



## ESTADOS UNIDOS

Memorando do secretário interino de Segurança Interna alveja imigrantes beneficiados com permissão de permanência no país concedida por Biden. Mais de 530 estrangeiros são expulsos, a bordo de aviões militares. Especialistas avaliam medida

# Deportações atingem entradas temporárias

» RODRIGO CRAVEIRO

A mensagem, de um brasileiro em situação ilegal nos Estados Unidos, chega por meio do celular, no início da madrugada. “Pelo jeito, Donald Trump está cumprindo o que falou. Está mandando embora, mesmo. Estão fazendo arrastão. Bateram na porta da vizinha, aqui. O que acham pela frente, não dão mole, não”, afirmou ao **Correio**, sob a condição de anonimato. Quatro dias depois da posse do presidente republicano, o secretário interino de Segurança Interna, Benjamin Huffman, concedeu ao Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) autoridade de sem precedentes para acelerar a deportação de imigrantes que obtiveram autorização temporária para permanecer no país, beneficiados por dois programas criados durante o governo do democrata Joe Biden.

O memorando de Huffman ordena a identificação, captura e prisão dos imigrantes que estiverem há mais de um ano nos EUA e que ainda não fizeram a solicitação de asilo. A previsão é de que cerca de 1,4 milhão de estrangeiros ilegais estejam sujeitos à expulsão, de acordo com essa normativa.

Desde o início do governo Trump, as autoridades americanas detiveram 538 “migrantes irregulares” e deportaram centenas em aviões militares. “A maior operação de deportação em massa da história está em andamento. Promessas feitas. Promessas cumpridas, escreveu, na rede social X, a porta-voz da Casa Branca, Karoline Leavitt. Junto ao texto, ela publicou duas fotos que exibiam pessoas em fila entrando em um cargueiro da Força Aérea dos Estados Unidos.

Ontem, dois aviões militares com dezenas de guatemaltecos expulsos aterrissaram na Cidade da Guatemala. Um total de 79 guatemaltecos (31 mulheres e 48 homens) chegaram em um primeiro voo à zero hora. O segundo, com um número ainda não definido, pousou na manhã de ontem, enquanto um terceiro avião também é aguardado.

Devlin Bishop/Departamento de Defesa/AFP



Imigrantes não documentados embarcados em cargueiro militar, em Tucson, no Arizona: retorno forçado

### Eu acho...

“O plano de deportação em massa de Trump é propaganda política e teatro. Estudos mostram que imigrantes cometem crimes em proporção muito menor do que os americanos. No entanto, o alarde de Trump em torno da deportação em massa tem efeitos negativos reais. Ao fazer incursões em locais sensíveis, como escolas

David Rozenblum



e hospitais, ele estimula o medo em comunidades de imigrantes, que podem não mandar os filhos para a escola ou procurar tratamento médico.”

**Anna O. Law**, professora de ciência política e diretora da cátedra de direito constitucional da Universidade da Cidade de Nova York (Cuny)

### Preocupação

Anna O. Law, professora de ciência política e diretora da cátedra de direito constitucional da Universidade da Cidade de Nova York (Cuny), disse ao **Correio** que o memorando assinado por Huffman ficará sob litígio. “Há grande motivo de preocupação. A mudança ampliará o perfil racial e a deportação rápida — não haverá julgamento — poderá atingir portadores de green card, cidadãos americanos ou pessoas com pendências nas solicitações de asilo. No caso dos requerentes

de asilo, uma deportação poderá enviar alguém de volta à perseguição ou à morte no país de origem”, advertiu.

Segundo Law, Trump não dispõe da infraestrutura e da mão-de-obra necessárias para a deportação em massa. “O teatro político aumentará o perfil racial entre as autoridades da Imigração e a polícia cooperante. Suas ações e retórica incentivam atos de violência de justiceiros contra imigrantes e pessoas que se acredita serem ilegais”, alertou.

James Green, historiador político da Universidade Brown (em

### » Ajuda congelada

O secretário de Estado, Marco Rubio, ordenou o congelamento de praticamente toda a ajuda externa dos EUA, com exceção dos recursos destinados a Israel e ao Egito, segundo um memorando interno. “Não serão alocados novos fundos (...) até que cada nova concessão ou prorrogação proposta tenha sido revisada e aprovada”, de acordo com “a agenda do presidente” Trump, diz a nota à qual a agência France-Pressse teve acesso.

Rhode Island), crê que Trump busca assustar os imigrantes, enviar uma mensagem aos cidadãos das Américas Central e do Sul de que a permanência nos EUA ficará mais difícil e “jogar” para a base política. “O problema é que ele não tem orçamento disponível para fazer as deportações em massa. Também está prendendo americanos. Acho que muitas ONGs vão processar o governo. Trump não conseguirá deportar 11 milhões de pessoas. Com 2 milhões de deportações, haverá problemas na economia americana”, disse à reportagem.

### Como é a expulsão de estrangeiros ilegais

#### Estado de emergência

Trump declarou estado de emergência nacional na fronteira com o México e pretende realizar uma deportação em massa de migrantes, a principal prioridade de seu segundo mandato e sua grande promessa eleitoral. Ele também invoca a Lei de Inimigos Estrangeiros de 1798 para “eliminar a presença de todas as gangues”, como a venezuelana Tren de Aragua.

#### Os alvos da expulsão

Um estrangeiro pode ser removido dos EUA se tiver entrado de forma irregular no país, cometido um crime, violado as leis de imigração ou estiver envolvido em atos criminosos que ameacem a “segurança pública”, de acordo com dados oficiais. Depois de ser capturado pela polícia local ou federal, o imigrante é transferido para Serviço de Imigração e Alfândega (ICE). Se for preso pela polícia, ele terá o direito de fazer uma ligação local; caso a prisão seja efetuada pelo ICE, o detido poderá entrar em contato com o consulado do país de origem.

#### Da prisão à repatriação

O migrante detido pode permanecer em um centro de detenção até julgamento em um tribunal de imigração

ou até ser expulso, segundo a legislação americana. Aqueles que não passaram pelo controle migratório ao entrar no país podem ser expulsos rapidamente, o que é conhecido como ordem de deportação acelerada, sem passar por um tribunal migratório. Outros passam por um tribunal, o que prolonga o processo. Às vezes, o estrangeiro pode pedir asilo, um ajuste de status ou solicitar o cancelamento da remoção. Às vezes, o Departamento de Segurança Interna (DHS) pode libertar um estrangeiro sob fiança enquanto o processo de imigração continua. Se ordenar a deportação, o migrante tem a possibilidade de sair do país por conta própria (saída voluntária).

#### A deportação

Em muitos casos, se os acusados são do México, eles são transportados para a fronteira mais próxima, diz a Lei de Imigração da Nova Fronteira. De acordo com informações do governo, a maioria das pessoas são expulsas por avião e os EUA pagam as despesas. Aqueles que cometeram crimes não violentos podem se inscrever em um programa chamado Rapid REPAT, que permite que eles saiam da prisão para seus países.

Mandel Ngan/AFP



### Visitas a estados afetados por desastres naturais

Donald Trump fez a primeira viagem de seu segundo mandato, para a Carolina do Norte (sudeste), e à Califórnia, dois estados atingidos por desastres naturais. Em discurso pronunciado na Carolina do Norte (foto), onde, no ano passado, as inundações provocadas pelo furacão Helene mataram mais de 100 pessoas no estado, o republicano disse que a Agência Federal para Gestão de Emergências (FEMA) realmente o “decepcionou”. Trump adiantou que vai assinar “uma ordem executiva para começar o processo de reforma e revisão fundamental da FEMA, ou talvez para se desfazer dela”.

### Conexão diplomática



por **Silvio Queiroz**  
silvioqueiroz.df@gmail.com

## Brasil, Trump e a festa do Oscar

O sucesso que consagra *Ainda estou aqui* e o cinema brasileiro nos Estados Unidos, agora com três das principais indicações ao Oscar, ilustra também o descompasso entre alguns setores da sociedade norte-americana e a maioria sólida que elegeu Donald Trump em novembro. Enquanto Hollywood se rende à história do desaparecimento do ex-deputado Rubens Paiva, episódio marcante do regime militar de 1964-1985, o novo presidente não apenas renova sua proximidade com Jair Bolsonaro, o ex-colega brasileiro, entusiasta incondicional da ditadura.

Mais importante, Trump reservou ao Brasil poucas palavras — e pouquíssimo amistosas. Falando sobre relações comerciais, não apenas renovou a ameaça de impor sobretaxas à importação de produtos brasileiros, como dos chineses, canadenses e mexicanos. Para encerrar o assunto, deixou claro o lugar

que reserva ao país em suas considerações de política externa: “Eles precisam muito mais de nós do que nós deles”.

### O galho de cada um

Por sinal, é em um tema de interesse direto do Brasil — e de intervenção imediata, logo na primeira semana de mandato — que fica exposta a distância entre o trumpismo e os “liberais”, categoria que, nos EUA, agrupa artistas, intelectuais e políticos vistos como “de esquerda”.

Não será surpresa absoluta se a ação para deportar imigrantes em situação irregular, em massa e sumariamente, motivar algum tipo de crítica ou protesto na festa da Academia de Cinema. Mas foi essa uma das promessas de campanha que mais renderam votos a Trump entre o eleitorado ‘working class’ (classe trabalhadora),

que pouco vai ao cinema — e, dificilmente, para prestigiar uma produção como a brasileira.

Atingidos diretamente pela decadência da indústria, esses americanos veem nos estrangeiros uma das causas do desemprego endêmico. Da cultura brasileira, se chegassem a ouvir, ficariam com um consagrado refrão de Gilberto Gil: cada macaco no seu galho.

### Entrega em mãos

A disposição do governo Trump em conter — e até reverter — a imigração vai além da ordem para deter os ilegais onde forem identificados e do envio do exército para a fronteira com o México. O novo secretário de Estado, titular da diplomacia, definiu a América Central como endereço de sua primeira viagem ao exterior, no fim da semana que entra.

Marco Rubio, ex-senador pela

Flórida, filho de família cubana anticomunista, visitará Panamá, Guatemala, El Salvador, Costa Rica e República Dominicana. São os países de origem de parte significativa dos estrangeiros que se lançam ao território mexicano para tentar a passagem (clandestina) aos EUA.

Para cada um dos governos centro-americanos, a mensagem será a mesma, transmitida em viva voz, de modo pessoal e intransferível. Quem for visto como conivente com a migração ilegal para o norte terá um preço a pagar. No Panamá, entrará inevitavelmente em pauta o controle do estratégico canal transoceânico, que Trump reclama para os EUA — possivelmente, buscando arrancar tarifas preferenciais para o trânsito de navios norte-americanos.

### O filho é nosso

Mais do que esperada, a retirada dos EUA do Tratado de Paris sobre as mudanças climáticas acabou noticiada lado a lado com as inusuais nevascas no

sul do país — essas, sim, surpreendentes e preocupantes como sinal dos desequilíbrios ambientais. Fiel ao discurso da campanha vitoriosa do ano passado e à prática do primeiro mandato (2017-2021), Trump enalteceu as fabulosas reservas americanas de combustíveis fósseis e prometeu “perfurar, perfurar, perfurar”.

Para a diplomacia brasileira, o significado prático se traduz em novos desafios na organização da COP30, em novembro, em Belém. Caso cheguem a participar da reunião anual da ONU sobre o clima, os EUA deverão enviar uma delegação de nível modesto, sem qualquer compromisso com metas ou medidas que serão discutidas por dezenas de chefes de Estado e de governo.

Na condição de anfitrião, o Brasil terá os próximos meses para articular com outros grandes emissores de carbono, como a China, iniciativas capazes de compensar o esperado crescimento das emissões daquele que é o hoje o maior responsável pelos gases causadores do aquecimento global.